ANNO I —Republica dos Estados Unidos do Brasil— NUM. 15

Manuel Borges
FUNDADOR

O ARTISTA

Modesto Costa
GERENTE

Jornal do Commercio, Lavoira, Industria e dos interesses publicos

B. LEMOS--REDACTOR CHEFE

AUTOGRAPHOS
não se restituem ainda que não publicados

Tiragem 800 exemplares

Redacção, sala de leitura, administração e typographia--rua da Gloria n. 24

Therezina, 1 de junho de 1902

ASSIGNATURAS
começam e terminam em qualquer tempo

Numero avulso 200 réis

Triumpho Operario

Quando na capital, do visinho estado, se organizou um partido de artistas cheios de fé no trabalho, ergueu-se com elle um elemento de força para advogar os interesses do povo: esse elemento foi, como o è ainda, o *Jornal dos Artistas*, um batalhador incançavel e corajoso que enfrenta a lucta vestido na garantidora chlamyde que só aos guerreiros valentos é permettido usarem.

Na sua marcha civilizadora estava, talvez, bem longe de contar com uma perseguição o *Jornal dos Artistas*

Surgiu, porém, como jà tem acontecido aqui, uma crise de carne verde; motivada pela ambição da marchanteria.

O orgam maranhense, vendo que com essa crise soffria a sorte do povo, das classes proletarias, ergueu-se contra o mal, recorrendo ao Intendente daquella capital, e teve como resultado ser chamado por este á responsabilidade.

A este acto seguiu se, pelo que diz o mesmo jornal, uma serie de perseguições, que duraram cinco mezes e dez dias. E si maiores não foram è porque além de ser justa a causa do denodado campeão, teve de ver-se patrocinada pelo illustrado advogado dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira, um dos nossos antigos presidentes no regimen monarchico, e porque encontrou um juiz que soube collocar-se á altura respectiva.

A causa do Intendente, embora patrocinada pelo grande talento do nosso patricio dr. Ribeiro Gonçalves, teve de cahir, porque ella era contra o povo e consequentemente injusta e antipathica.

A redacção do *Jornal dos Artistas* foi arrastada a muitas audiencias, e todo esse partido de que ella é orgam ná imprensa sentia se consternado, por certo, ante tão iniqua perseguição.

Mas, um dia, a 12 de abril passado, estavam os artistas entregues às suas labutas, conquistando a jorros de suor o pão de cada dia, quando lhes chegou ao conhecimento a noticia de terem triumphado na pendencia em que se achava envolvido seu orgam.

Elles, os operarios, plenos de jubilo mas modestos, receberam surdamente, numa alegria intima apenas, aquella nova que muito bem poderia fazel-os explodir em ruidosas festas, tal a grandeza que ella vinha lhes trazer para o seu caracter, mostrando que a causa de artistas era uma causa garantida pela sua propria natureza, por isso que era a causa dos interesses do povo.

O triumpho obtido pelos operarios da capital maranhense é digno do valor da classe.

D'aqui, da nossa modesta officina, nós nos congratulamos com elles, como artistas, que somos, pela victoria que tão briosamente alcançaram.

Camara Legislativa

Deve abrir se hoje, a 1 hora da tarde, a 3.ª sessão da 3.ª legislatura dos representantes do estado.

S. Ex.ª o Sr. Desembargador Arlindo Nogueira lerá por essa occasião a sua mensagem.

—O edificio da Camara acaba de soffrer vantajosa reforma, que só ainda não foi concluida no lado exterior da frente.

Diremos aos leitores, no proximo n.°, qual è a melhora que se fez nesse edificio.

—Agradecemos o convite que bondosamente nos dirigiu o illustre sr. dr. Secretario do Governo, para comparecermos á abertura da Camara.

CHANAAN

Soltei um dia ao mar das Aventuras
de meus Sonhos a candida galera;
via nas aguas, como nunca houvera,
a bonança das timidas Corduras.

Brisalejava o tempo e tudo me era
alegre e promissor, e nas Alturas
o Céo azul franjadó de brancuras
primaverava em meiga primavera.

Alfim cheguei ao Porto dos meus Sonhos,
e aves em canto---musicos risonhos---
foram levar-me lyricos prolfaças.

Hoje contemplo, mais a meu descanço,
Essa do genio de Cordeiro manso,
Essa que encerra um cumulo de graças.

B. Lemos.

O KILO

NOVA CRISE

NÃO HA CARNE!

QUAES SÃO OS CAUSADORES?

Ha poucos dias, nesta folha mesma, um chronista falava festivamente apreciando a condição barata dos nossos generos alimenticios, inclusivé a carne.

No entretanto, uma semana depois, o povo de Therezina, esse mesmo povo que tantas vezes, de 99 para cà, tem soffrido amargas privações do principal genero de seu alimento, teve de receber nas ventas ainda a costumada expressão: NÃO HA CARNE!

Não ha carne, sim, e habitamos uma terra de bois, estamos emcima das fazendas!...

Não ha carne, sim, mas não se póde acreditar que outros sejam os culpados sinão os srs. marchantes e é isso o que já se ouve por ahi a fóra.

Si são elles, na verdade, que vêm trazer esta infelicidade à população, está claro que agem por causa da condescendencia do Conselho Municipal, que os fez triumpharem por occasião de apparecerem duas propostas para o fornecimento de carne.

Devemos dizer que quando soubemos do resultado dessas propostas, a nossa idéa foi logo de uma crise proxima, que é a em que estamos.

A edilidade, convemque se diga, procedendo como procedeu, quiz dar uma próva de justiça, porquanto os srs. marchantes allegaram já ter pago imposto e sujeitaram-se ás condições dos proponentes. Mas, pelas experiencias jà conseguidas de 99 para cà, parece que devia ter sido acceita uma das propostas, com o que não estariamos assistindo a falta de carne que se nota ha jà tantos dias no mercado.

Não ha carne porque não entra gado, é como se explica o caso. De accordo, mas perguntamos: e porque não entra gado?

Aqui é onde está o ponto duvidoso, é onde temos a parte escura da questão.

No anno passado houve uma falta de rezes no cur-

Folhinha d'«O Artista»

Domingo, 1 de junho e 152 do anno.

SANCTOS DO DIA:—Ss. Phamphilo, Segundo, Felino e Graciano, todos martyres.

S. Pamphilo foi homem de sanctidade e sciencia admiravel e muito liberal para com os pobres.

Pela fé de Jesus Christo foi várias vezes atormentado e por fim consummou o martyrio com outros sanctos, em Cesárea de Palestina, no anno de 303.

—A LUA:—Nova, a 6, ás 3 hs. e 18' da manhã.

HISTORICOS.

1722.—Dá-se a victoria dos portuguezes, em Colabo, na India

1807.—Começa em Londres a publicação do *Correio Brasiliense*.

1900.—Fallece no Rio de Janeiro o distincto medico Silva Araujo, especialista em molestias da pelle.

—

O MEZ DE JUNHO

Este mez deriva o seu nome de *Juvenibus*, porque era dedicado á mocidade romana. Suppõem outros que o deriva da deusa Juno, cujo templo foi consagrado neste mez, ou de Junio Bruto, que expulsou os reis de Roma. Mercurio era a divindade tutellar de junho entre os romanos. Representa-se debaixo da figura de um homem robusto, meio nú, em um prado (para exprimir o principio dos calores do verão), com uma foice para cortar o feno, e a seus pés o signo respectivo, que é Cáncer (o caranguejo), que denota o movimento retrógrado e apparente do sol para a linha equinoxial, assim que ali chega.

O dia de hoje era muito festejado entre os romanos.

ral publico e a imprensa disse como disse muita gente que a causa dessa falta era originaria dos proprios marchantes, que aqui havia muito gado, não havendo então necessidade de vir mais.

Não diremos que a crise actual seja filha de causa semelhante, mas diante das experiencias...

O que não padece dúvida é que ha muita responsabilidade sobre esses que se propuzeram fornecer á população o seu principal genero alimenticio. Ha na legislação municipal diversas disposições sobre o negocio da carne e o momento é opportuno para se aperar d'ellas alguma coisa em beneficio deste povo martyrisado.

Em vista desses frequentes desarranjos no fornecimento da carne, parece que o melhor tempo que tivemos foi o do contracto Martins Teixeira.

Faça-se um contracto, pois, o continue a fazer-se, para que se ponha um termo ás prejudiciaes artimanhas do egoismo.

Não somos pelos monopolios, nunca jámais; somos é pela felicidade do povo, e desde que esta precizo dos monopolios, somos forçados a adoptal-os.

Venha, pois, um contracto reparador das miserias do açougue.

CHEGADAS

Acha-se entre nós a serviço de seu cargo, o enganheiro Antonio Joaquim Alves de Farias, digno chefe do nosso districto telegraphico.

Acompanham o sua digna esposa, uma irmã e o activo feitor João Fernandes.

—Tambem se acham entre nós o digno deputado estadual Teruliano Brandão e o sr. Antonio Monteiro, de Itamaraty.

—Ainda se acha nesta cidade o poeta Alfredo Castro, de Barra do Corda, do Maranhão.

Francisco Corrêa

Anniversariou-se hontem o denodado redactor-chefe do *Nortista*.

O acontecimento foi opportunissimo para dar ensejo a que o estimavel cavalheiro reconhecesse o quanto é apreciado em nosso meio.

Não houve *espavoramento*, é bom que se saiba, mas houve apenas uma singela homenagem ao merito incontestavel do moço, que, nos seus poucos annos de existencia, tem trabalhado tanto na lucta quanto muitos guerreiros encanecidos.

Não só no Piauhy, como no Brasil todo, se espalham as irradiações do talento de Francisco Corrêa, quasi exclusivamente empenhado numa defesa patriotica e sympathica, como póde ser a do territorio irmão.

Por esse motivo e pelos seus dótes como homem particular, é que se prestou hontem modesta mas significativa manifestação a Francisco Corrêa.

A imprensa e muitos dos seus admiradores foram levar ao anniversariado, a 1 hora da tarde em casa do nosso prezado collega d'*O Norte* Miguel Rosa, onde elle se acha hospedado, as suas cordiaes saudações.

Chegado ali o basto cortejo em que se notavam representantes das diversaa classes sociaes, tomou a palavra o estudante Mario Baptista e saudou ao anniversariado em nome do povo therezinense e em nome d' *A Penna*.

Fallou em seguida o mavioso e admiravel poeta Dr. Abdias Neves, desfiando em sua oração um colar de magnolias preciosas e olorentes

Tomou a palavra depois o Dr. Hygino Cunha, o grande e applaudido redactor-chefe d'*O Norte*, produzindo enorme sensação pela belleza de suas imagens.

Falou em 4.º logar o nosso director B. Lemos, que, além do natalicio do, saudou tambem ao Dr. Miguel Rosa, o sympathico moço que hospeda em seu lar a Francisco Corrêa.

Seguiu-se lhe com a palavra o nosso collaborador Pedro Brito, que mais uma vez confirmou seu talento.

Ninguem mais usando da palavra, serviu-se delle Francisco Corrêa, que agradeceu com todas os forças de seu grande espirito a manifestação que se lhe prestara.

O orador teve mais um ensejo de mostrar os seus cabedaes do intellecto, maravilhando ao auditorio que teve a felicidade de ouvil-o.

—Em terminando todos os oradores fazia-se ouvir, antes da musica policial, que acompanhava o prestito, uma salva de palmas.

—A idéa da manifestação foi levantada pelos activos redactores d'*A Penna*, que por isso foram alvos de muitos elogios.

Aos manifestantes foi offerecido profuso copo d'agua.

O ARTISTA, que já mandou pelo seu director as suas saudações ao anniversariado de hontem, repete-as hoje, com a mesma abundancia de coração.

Pedimos aos nossos assignantes do interior para mandarem saldar suas assignaturas.

Album de flores

—: Fez annos hontem o Exm.º Sr. Dr. Alvro de Assis Osorio Mendes, Senador Federal por este estado.

—: Amanhã completa annos de existencia e de casado com a provecta educadora D. Rachel Paz o estimavel Sr. coronel Manuel da Paz, honrado negociante de nossa praça e membro da Camara Legislativa.

—: Tambem anniversaria-se no dia 3 o Sr. Herminio Rios, negociante nesta praça.

—: Consorsiaram se hontem o artista Epidio de Souza Barros e a senhorita Donatilia Teixeira Neiva.

VI

(CONCLUZÃO)

Em os artigos que modestamente lemos traçado nesta folha, o publico leitor poderá verificar e até compulsar a nossa attitude a respeito da Arte aqui no Piauhy, onde infelizmente e para miseria nossa ella é o ramo de conhecimentos mais desprestigiado. Por isso é que nós, artistas nóveis e sem um complemento mais abalizado, tomámos a liberdade de escrever as linhas que os legentes tem apreciado.

E' em defesa deste aperfeiçoamento supremo que chamamos—a Arte, deste perennal estupendo de gloria, que nós, repetimos ainda, temos feito sahir á luz da publicidade a opinião que mantemos ácerca do seu principio e do seu fim grandioso.

Falta-nos, porém, para melhor condir a proeminencia da Arte a que nos dedicamos, o elemento intellectual que hoje é a luz e a vida do Universo. Apezar de não podermos caminhar mais além, como desejavamos, ficamos satisfeitos, crentes de que para o futuro tocaremos á meta das nossas aspirações e dos nossos idéaes, crentes de que haveremos de nos desentranhar do labirintho apathico e contragoso em que vivemos e cantar, ao lado das idéas, contemporaneas, das idéas coevas do seculo, as estrophes do poema da liberdade, que é a voz retumbante da perfectibilidade universal.

A contumacia dos que nos odeiam baqueará, e então a nossa conquista será perfeita.

Temos fé.

MANUEL BORGES.

ABDIAS NEVES lecciona portuguez, francez, inglez, allemão, geographia e historia, em casa de sua residencia, á sua Coelho Rodrigues.

Acha-se entre nós, para tomar parte nos trabalhos da Assembléa, o sr. tenente coronel Pedro Melchiades, de Paracuruca.

Impressão

A tarde vai desapparecendo.

O aspecto do tempo prenuncia uma noite chuvosa, e o zephyro passa aos beijos com a copa das arvores, pallidamente doiradas ainda com um raio da luz do dia.

Seis e meia

As grandes sombras das arvores se estendem no sólo, depois de ter apparecido Diana exparzindo os seus crystallinos raios. Alé-m um cantor plumifero exhibe as suas notas plangentes ferindo me o coração que neste momento se acha immerso n'um mar de angustia.

Nessa occasião ouço uma voz surprehendente dizer-me: «O que pensas ?!»

Penso na lucta de todos os dias por esta vida de relance, onde muitas vezes não chegamos a conseguir as nossas aspirações!

—«E aspiras alguma coisa?»

—Sim, pretendo uma corôa marchetada de rosas cujas petalas sejam o amor daquella que é a vestal de meus sonhares.

«Oh! e porque não consegues...? não sabes que o homem desde que é lançado no valle deste mundo até aos seus ultimos instantes é uma victima constante do amor? Por isto digo-te que não é vedado penetrares neste cofre de perolas—*o amor*, esse raio de luz benigna que existe em todos os peitos humanos.»

Oh! genio divino, plantaste, com isto, uma esperança fagueira em meu espirito; parece que vem a musa cantando os meus doces instantes! Nisto desapparece o genio e o sitio que vcamos aos páramos celestes.

E fui... mas... não sei como subi tanto, de modo que ouvindo sons de musica desconhecida, exclamei: que harmonia encantadora!...

«Sim... é a sublime harmonia divinal, são os anjos tocando ás vibrantes cordas de seus alaúdes.» E, extasiado sobremodo, disse-lhe: porque não me elevas mais?...

«Não... desce, que um anjo da terra lá te espera e as rosas da tua corôa pretendida estão sendo conservadas com o orvalho da ventura.»

Desci, porque era forçoso... E pizando neste mundo que até então não me possuia, deparei com um ser que o Universo sem elle seria um céo sem estrellas, um lethargo constante, finalmente, uma vida sem gozo. E este ser é a Mulher, o annel principal dos deleites e das paixões, que muitas vezes nos proporcionam momentos felizes e outras vezes emergencias e agruras cruelissimas.

Therezina—1902.

MODESTO COSTA.

VARIAS

Durante o anno passado a recebedoria estadual de Manáos arrecadou 16.390:038$760.

—Parecia ao *Jornal do Commercio* estar assentada uma reunião extraordinaria da Assembléa do estado do Rio para ser discutido o projecto de mudança da capital para Nictheroy.

—O fumo exportado do Brasil para diversos paizes, de janeiro a julho do anno passado, produziu um total de 30.761:713$.

—Em Cruz Alta, do R. G. do Sul, Magdalena Ferreira, amante de Venancio Martins de Quadros, assassinou a uma filha deste, de 12 annos, que elle tivera antes de junctar-se a Magdalena.

Essa cruel mulher commetteu o crime simplesmente despeitada por não ter tido filhos de Venancio.

—Em Campinas falleceu a menina Antonietta, filha de Coelho Netto.

—No municipio de Araruama, no Rio, deve ter sido julgado um processo interessante, motivado pelo seguinte:

Uma infeliz mulher manifestou symptomas de loucura e houve logo quem affirmasse que ella estava era com o diabo no corpo.

O remedio applicado pelos entendidos para tirar o bicho e matal-o foi muita bordoada a varas de marmelleiro, dadas por 4 homens e 2 mulheres, sem dó e cheios de convicção.

O resultado da sova foi a morte immediata da infeliz.

O jury de Araruama deve ter sido implacavel para com os 6 feiticeiros.

Chegaram entre nós os illustres srs. Benedicto Rego Filho, da União, Joaquim Leitão, de Picos, Bartholino Filho, de Jeromenha, e Raimundo Borges, tio do nosso fundador M. Borges, de Floriano, todos deputados estaduaes.

TYPOS DA RUA

II

O MACAMBIRA

Ninguem comprehende perfeitamente si o *Macambira* enxerga ou não.

Quando anda, é costume levantar o queixo a ponto de parecer que está vendo alguma estrella a pino.

Fez-se mais conhecido do publico quando serviu de vendedor de rebuçados. Era um gosto ouvil-o gritar com todas as energias do pulmão, ao chegar ás esquinas: *Bala!...*

O *Macambira* é entidade de primeira ordem nas sentinellas de defunctos, e não é ahi q' elle se limita: na igreja, em novenas, gosta de entrar todo desafinado, no côro do mulherio, e nos classicos S. Gonçalos é tambem figura saliente.

De certo tempo a esta parte o *Macambira* emprehende a miúdo umas viagens, de sorte que já não é mais visto aqui nas suas funcções como outr'ora.

Actualmente vende pães do Hugo.

E' de cor preta, tem o corpo bem delineado e dispõe de bonita dentadura.

Já inspirou a João Pinheiro, em certa occasião, a idéa de dar ao romance deste o nome de *Macambira*, em vez do de *Chiquita*, o que suppomos não se ter realizado.

(Segue o *Maromba*).

Começamos hoje a publicar o romance do nosso talentoso collaborador Pedro Britto.

INEDITORIAES

A' Gl.·. do Gr.·. Arch.·. do Univ.·.

LOJ.·. CAP.·. CAR.·. 2.ª

De ordem do Resp.·. Mestre convido a todos os OObr.·. do ▽ para assistirem, no domingo proximo, 8 de junho, ao meio dia, a posse das LL.·. e Off.·. que têm de servir no corrente anno maçonico, no logar do costume.

Or.·. de Therezina, *31* de Maio de *1902*.·. E.·. V.·.

Nestor Conrado R.·. ..G.·.

Secr.·.

Subl.·. Cap.·. Caridade 2.

I.·. E.·. F.·.

De ordem do Pod.·. Ir.·. Sap.·. convido a todos os Ir.·. desta Cap.·. para assistirem no domingo proximo, 8 de junho, ao meio dia, no logar do costume, a posse das GGr.·. LL.·. e mais funcc.·. que têm de servir no corrente anno maç.·.

Subl.·. Cap.·. ao Ord.·. de Therezina, 31 de maio de 1902.·. E.·. V.·.

Leopoldino Antonio do Rego.·. G.·.G.·.

Gr.·. Secr.·.

E' bom saber-se

O abaixo assignado, apezar de seus limitados recursos, de 1896 a esta data, tem contribuido para os cofres publicos do Estado com a quantia de 3:415$000, não deixando de fazer seus pagamentos em tempo, e sem que disto tenha feito mysterio. Povoação de São José dos Altos, 30 de Abril de 1902.

Antonio José de Lima.

FOLHETIM (1)

O FANATISMO

Pedro Britto

I

O padre André da Purificação havia se ordenado ha pouco, e viera como vigario para a freguezia de A... da villa de F. Comquanto já estivesse longe das galés do «sacro matadoiro», com tudo fomentava dentro de si a terrivel hypocrisia da solitaria vida monastica. Era um santo, e talvez um pastor excepcional que não viesse tragar as suas ovelhas... Uma menina siquer que lhe tocasse mesmo de leve ás dobras da batina, fal-o-ia correr envergonhado, e esconder-se por algum tempo no desassocego de quem soffre uma tortura cruenta. «Um padre é uma pessôa sagrada, dizia elle depois, com brandura e clemencia na fala; deve, portanto, passar illeso pelas miserias do mundo».

Quando o padre André poz ás plagas de sua freguezia, teve por parte dos fieis catholicos uma enthusiastica recepção.

O povo em massa, alegre e prazenteiro, rumoroso e ridente foi-lhe ao encontro, despetalando magnolias agrestes e galhos dealecrim marchetando o caminho por onde elle havia de passar, ao som da musica dulçurosora que distante da villa, meia legua fora esperal-o. A massa ignara, fanatica de natureza, engolphada na imbecilidade religiosa, erguia preces aos céos e alleluiava hosannas pela entrada triumphal do novo parocho que deveria trazer a agua benta e os sanctos oleos. Não houve uma só ovelha daquelle rebanho que não fosse render homenagem ao luxurioso ministro do altar. E elle as recebia todas com a mais sonóra galardia, com sorrisos auroraes nos olhos, abençoando e bemdizendo, etc., etc., com ternura de pai. No dia da chegada do padre ouviam-se estridulos de foguetes—fendendo os ares; e tudo numa estupefacção eterna parecia evaporar-se ante o espectaculo maravilhoso que se dava na villa. Estropitavam naquelle ambiente estrellejado, risos e falas extranhas. Ninguem que viesse de fora comprehenderia o que era aquillo. E todos em côro, especialmente os fanaticos que eram em numero superior, murmuravam: «Vamos beijar a mão do santo vigario»! Ahi vem elle!

E já o padre apontava além, embriagado pela poeira que ia fazendo a cavalgata desenfreada! A musica rompeu divinizando o infinito, e cada nota, naquelle momento, era uma cassiopéa da Via-Lactea do sonho! Tantalizados de jubilo, todos os espectadores que no logar determinado se achavam reunidos, apearam o padre André, por entre catadupas de vivas e de palmas! Já se achava devidamente paramentada a casa de residencia do reverendo que parecia zeloso e bom.

Logo ella foi-lhe offerecida.

Fazia um anno que aquelle povo não ouvia uma missa. Era grande e prolongada a sede... Ninguem ha muito podia casar-se nem baptisar os filhos. Os noubentes serviam-se das alviçareiras noites de S. João e S. Pedro.

.....

«O sagrado coração de Jesus» andava triste e macambuzio, chorando e se maldizendo como um precito. Lhe o conforto e o alivio lhe chegaram ás mãos.

Houvera apparecido o dia da redempção. O que mais aquella instituição desejava era a vinda de um padre. Esta se realizara. Estava na terra o padre André, reverendo de *muito boa vida*, sacerdote nivel de bons costumes, casto e jocoso, e que muito poderia concorrer para a salvação das almas daquella villa que ha muito não commungavam. «O padre é o sal da terra, é o consolo dos tristes e dos moribundos», diziam todos na effervescencia de um contentamento summo e verdadeiro. «Sem padre não ha religião, e sem religião não ha salvação.»

E todos ajoelhados, contemplativos e absortos foram beijar a mysteriosa mão do padre André. As velhinhas destemidas e denodadas, de cabeças encobertas por lenços de côr preta, assoalhavam-lhe a batina, resando sobre ella os cinco mysterios de um terço e algumas avemarias. E elle que havia chegado ha pouco, conservava-se á fresca, simplorio e modesto.

No dia de sua chegada que fora á tarde, á hora em que os ventos irriquietos removem as franças dos palmares, recebera logo uma boa somma de presentes... Estes compunham-se *de doces, fructas, queijos*, e tudo o que havia de melhor. Nada lhe faltava. *Nem brisas, nem flores, nem abraços, nem beijos...*

A sua casa regorgitava de cheia todas as horas e todos os minutos.

«Ser padre, dizia elle com os seus botões, hypocrita e imprestavel, é ser alguma coisa.»

Moças e meninas, umas da côr de jambo, outras claras como o dia, enfeitadas de flores de laranjeiras, preciosas e divinas iam visitar o *padrinho*, como ellas o chamavam. Mas elle calmo e sereno, circumspecto e lingido, recebia as deidades com o maior indifferentismo, e dizia passando a mão pela corôa, afflicto e cançado:

«Meninas fujam de mim! O padre é um sancto... E' uma creatura inviolavel... Fujam de mim! Olhem o peccado dos nossos primeiros pais! Livrem-se do contacto... As innocentes filhas do amor, retirando-se desconfiadas, diziam: «o padre André é um santo deveras»... E fugiam tremulentes e acanhadas, receiosas e tristes como as colibris dos roseiraes.

(A seguir).

ESTATUTOS
—DA—
Sociedade de beneficencia
HARMONIA FLORIANENSE

Art. 83. Os socios que se retirarem desta cidade e adoecerem fóra, terão os mesmos direitos aos soccorros da sociedade se não estiverem no caso do art. 22, § 1.º, e provarem molestia, com attestado das auctoridades competentes do logar.

Art. 84. Ao socio que se retirar doente, a Directoria poderá adiantar até vinte diarias, quando conhecer que com isto não ha preju zo, findas as vinte diarias e o socio continuando doente pode reclamar outras, provando a molestia mediante os attestados de que falla o artigo anterior.

§ Unico. Si antes de vencer se as diarias que recebeu por adiantamento se der a fatalidade da morte, será descontado da importancia do enterro o que o socio ficou devendo á sociedade.

Art. 85. A Directoria despenderá com o enterro e mais despeza de funeral de cada socio a quantia de oitenta mil rèis de conformidade com o § 4.º do art. 12, importancia esta que para o dito fim logo após o fallecimento, será, mediante recibo, entregue á familia do socio ou quem legalmente a represente.

Art. 86. Não poderão votar nem ser votados os socios que não tiverem pelo menos 18 annos de idade.

§ 1.º As pessoas menores de 18 annos só poderão ser admittidas para socio com o consentimento de seus paes, tutores ou pessoas que os representem, e sob responsabilidade destes.

§ 2.º E' vedado aos socios de que trata o § antecedente tomarem parte nas discussões que houverem na Assembléa Geral.

Art. 87 O cobrador é obrigado a dirigir se no fim de cada mez, ás casas dos socios recebendo as mensalidades vencidas, sob pena de ser immediatamente destituido do logar.

§ Unico. Sendo o cobrador a unica pessoa remunerada que a sociedade tem, este é obrigado a distribuir os convites para as pessoas e os papeis que lhe forem ordenados pelo Presidente, 1.º e 2.º secretario.

Art. 88. Nem um socio poderá votar sob objecto que lhe disser respeito, ou aparentes até 2.º gráo do direito civil, bem como o Presidente não poderá presidir a sessão quando se descutir ou votar sobre qualquer assumpto de seu interesse particular ou de pessoa de sua familia.

Art. 89. Os socios secundarios são obrigados a pagarem suas joias, dentro do prazo de 15 dias, contados da data em que forem propostos e acceitos.

§ Unico. Os socios que não fizerem este pagamento dentro do prazo marcado ficarão eliminados e só poderão fazer parte da sociedade depois de propostos e acceitos novamente.

Art 90. A Directoria será composta dois terços exclusivamente de artistas, podendo a outra parte ser composta de socios não artistas.

Art. 91. A sociedade poderá nomear um socio correspondente na capital do Estado, sendo este obrigado a encarregar se dos interesses da sociedade.

Art. 92. O socio encarregado de que trata o artigo anterior, que durante 5 annos seguidos desempenhar satisfatoriamente os seus deveres, a sociedade lhe fará socio Benemerito em recompensa dos seus serviços, e desta data em diante é que vai gosar dos direitos conferidos aos outros socios.

Art. 93. O Thesoureiro é obrigado, a pagar á sociedade qualquer quantia que se extraviar do poder do cobrador, por ser este pessoa de sua inteira confiança e responsabilidade.

Art. 94. O socio correspondente será proposto por um dos Directores e approvado ou não pela Directoria, e seu exercicio durará emquanto bem desempenhar o cargo que lhe foi confiado, podendo pedir sua exoneração quando não lhe convier mais ser empregado, dondo parte de sua resolução.

Art. 95. O primeiro secretario quando tiver de passar o archivo da sociedade ao seu successor, é obrigado a relacionar tudo que existir sob sua guarda em cujas relações assignarão ambos, ficando cada um com uma das cópias.

Art. 96. Depois de installada esta associação serão entregues estes Estatutos ao Tabellião publico afim de serem archivados em seu cartorio, em obediencia á lei n.º 173 de 10 de Setembro de 1893.

Cidade de Floriano do Estado do Piauhy, 2 de Fevereiro de 1902.

1 Antonio Avellino.
2 Raymundo Pereira Franco.
3 Sabino da Costa e Silva.
4 Candido Emilio Avellino.
5 Jeronymo Pereira de Oliveira.
6 Luiz Barrozo Lima.
7 José Alexandre de Oliveira.
8 Maria Izabel de Oliveira.
9 José Antonio de Lima.
10 Antonia E. da G. e Lima.
11 Benevenuto de A. Chaves.
12 Domingos Vieira.
13 Maria Vieira.
14 Pedro Vieira Netto.
15 Philomena E. de Jezus Vieira.
16 Agostinho Pereira da Silva.
17 Joanna Vieira da Silva.
18 Alfredo de Sousa Estrella.
19 Epaminondas Madeira.
20 Abelina de Lemos Madeira.
21 Pedro Solino Pessôa.
22 José Manoel de Freitas.
23 Hermano Brandão.
24 Francisco de Araujo Costa.
25 Josefa Ferreira Costa.
26 Francisca Lappa de Sousa.
27 Vicencia Pereira Britto.
28 Manoel Luiz Mendes Vieira.
29 Lydia Maria Ramos Vieira.
30 Benedicto Loyolla M Vieira.
31 Maria de A. Neves Loyolla.
32 João de Sousa Dourado.
33 Marinho R. de Queiroz.
34 Balbino Eduardo da Silva.
35 Militana Pereira de Amorim. (CONCLUZÃO).
36 Leonidas Carneiro Leão.
37 Antonio Francisco Pires.
38 Manoel M. da Costa.
39 Emydia Francisca A. e Costa.
40 Urçulino Mendes Vieira.
41 João Patricio D. Franco.
42 Rosa de Sousa Freitas.
43 Raymundo Alves da Silva,
44 Olyntho F. de Freitas.
45 Joaquim R. de Queiroz.
46 Zacharias Soares da Silva.
47 Gerson Lima Verde.
48 Maria Rodrigues Lima Verde.
49 Ludgero Alves Nolleto.
50 Maria A. Lobão Nollêto.
51 João José Barbosa.
52 Augusto Evelim Pereira.
53 Emilia Soares da Silva.
54 Francisco Leão.
55 João Rodrigues Bruno.
56 Maria Freire do Valle.
57 Francisca E. de Freitas.
58 Vicente Chaves.
59 Theotonio José Rodrigues.
60 Raymundo N. Ramos Vieira.
61 Luiz Militão de Carvalho.
62 Ignez Lopes de Carvalho.
63 Raymundo José Valente.
64 Barbosa da Silva Vallente.
65 Benedicto Alvares Moreira.
66 Raymundo Antonio da Silva.
67 Antonio Lopes.
68 Antonio de Mello.
69 José Ferreira da Motta.
70 Antonio F. da Fonseca
71 Apolinario José Pereira.
72 Joaquim Reis Filho.
73 Justino Pereira da Cunha.
74 Bernardino Pereira Lima.

Estava sellado com vinte e oito estampilhas federaes no valor de trez mil e seiscentos réis, devidamente inutilizadas com os dizeres seguintes:

Os presentes Estatutos me foram entregues, nesta data, para serem archivados no meu cartorio como manda a lei nº 173 de 10 de Setembro de 1893, do que para constar fiz este termo aos 17 de Março de 1902.

O Tabellião Publico—*Alberto M. Drumond de Carvalho.*